Jornal da Cidade
Publicado em 19/01/2023 - 05:52

Torres fica em silêncio ao depor na Polícia Federal

Torres fica em silêncio no depoimento à PF

O primeiro a ocupar o cargo de ministro da Justiça preso desde o processo da redemocratização do Brasil não quis se pronunciar

Brasília - O ex-ministro da Justiça Anderson Torres ficou em silêncio no depoimento marcado pela Polícia Federal para a manhã desta quarta-feira (18).

Ex-secretário de Segurança do DF, ele está preso desde sábado (14). Rodrigo Roca, advogado de Torres, porém, havia afirmado que ele não falaria antes de ter acesso aos autos do inquérito.

PRISÃO

Ex-ministro de Jair Bolsonaro (PL), Torres foi preso pela Polícia Federal ao retornar dos Estados Unidos.

Ele é o primeiro a ocupar o cargo de ministro da Justiça a ser preso desde a redemocratização e o primeiro integrante do governo Bolsonaro preso em consequência dos atos antidemocráticos. No dia 10, Moraes determinou a prisão de Torres após o episódio de ataques golpistas contra as sedes dos três Poderes, ocorridos no dia 8.

Torres havia reassumido o comando da Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal no dia 2 de janeiro e viajou de férias para os EUA cinco dias depois. Ele não estava no Brasil quando pessoas atacaram e depredaram os prédios do STF, Congresso e Palácio do Planalto.

ESTRATÉGIA

Segundo defensor ele só vai falar após ter acesso aos autos

Além de sua prisão, Moraes determinou buscas na residência do ex-ministro.

Durante a operação, a Polícia Federal encontrou na residência de Torres uma minuta (proposta) de decreto para o então presidente Bolsonaro instaurar estado de defesa na sede do TSE (Tribunal Superior Eleitoral). O objetivo, segundo o texto, era reverter o resultado da eleição, em que Lula saiu vencedor. Tal medida seria inconstitucional. A PF vai investiga as circunstâncias da elaboração da proposta. Ele nega ser o autor.

Agência Brasil

Anderson Torres foi levado ao 4º Batalhão da PM, no Guará

60 foram libertados

O ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), manteve a prisão de 140 detidos em decorrência dos ataques golpistas aos prédios dos três Poderes e liberou 60 pessoas com medidas cautelares. O primeiro grupo teve a prisão em flagrante convertida em preventiva.

Segundo a assessoria do STF, o ministro espera que até sexta-feira (20) sejam analisados todos os casos do 1.459 presos pelo ato.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal da Cidade - Bauru/SP

Seção: Brasil **Pagina:** 11

Copyright © Clipclap 2025.